

GRAU DE SATISFAÇÃO E NÍVEL DE ADAPTAÇÃO DE USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS EM RELAÇÃO AO EQUIPAMENTO E ACESSIBILIDADE

Amanda Alves de Lima (IC) e Zodja Graciani (Orientadora)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

Objetivo: Verificar o grau de satisfação de usuários de cadeira de rodas e o nível de adaptação ao equipamento e acessibilidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com 42 usuários de cadeiras de rodas cujo levantamento das variáveis ocorreu por meio da aplicação de dois questionários, o de Avaliação da satisfação do usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec e o Questionário do Nível de Adaptação do Paciente na Cadeira de Rodas. **Resultados:** Os resultados demonstram que os pontos de mais insatisfação para os cadeirantes são o peso, as dimensões, o conforto e o tempo de entrega do equipamento (57%, 48%, 43% e 43%). Os itens que os cadeirantes acham mais importantes no seu equipamento são a segurança, as dimensões, o conforto e o peso (50%, 48%, 43% e 43%). Com relação a adaptação há destaque na realização de transferências, toque de cadeira e o transpor degraus (71%, 67% e 64% não consegue realizar). **Conclusão:** A cadeira de rodas é um equipamento de tecnologia assistiva fundamental para garantir autonomia e favorecer locomoção, porém a maioria dos usuários de cadeiras de rodas não estão satisfeitos ou adaptados ao equipamento, o que pode gerar desvantagens sociais significativas.

Palavras-chave: Acessibilidade, cadeira de rodas, adaptação do cadeirante

ABSTRACT

Objective: Summary Check the level of satisfaction of users of wheelchair and the level of adaptation to the equipment and accessibility. **Methodology:** This is a transversal study with 42 wheelchair users whose variables were collected through the application of two questionnaires: the User Satisfaction Assessment with Assistive Technology of Quebec and the Adaptation Level Questionnaire of the Patient in the Wheelchair. **Results:** The results show that the most dissatisfied points for wheelchair users are the weight, dimensions, comfort and delivery time of the equipment (57%, 48%, 43% and 43%). The items that the wheelchair users find most important in their equipment are safety, dimensions, comfort and weight (50%, 48%, 43% and 43%). Regarding the adaptation, there is a prominence in the accomplishment of transfers, touch of chair and the overpass step (71%, 67% and 64% can not perform).

Conclusion: The wheelchair is an essential assistive technology equipment to guarantee autonomy and to favor locomotion however the majority of wheelchair users are not satisfied or adapted to the equipment, which can generate significant social disadvantages.

Keywords: Accessibility, Wheelchair, Adaptation of the wheelchair

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado com 42 cadeirantes, que frequentam clínicas, escolas ou associações sem fins lucrativos.

A relevância deste estudo pode ser justificada pela necessidade de pesquisas que investiguem a adaptação correta e a satisfação do usuário de cadeira de rodas, para que possam ocorrer as devidas mudanças nesses equipamentos, facilitando seu manuseio para cada paciente, já que é um dispositivo indispensável na vida desses indivíduos, com meta na independência e melhor qualidade de vida.

Para isso, foram aplicados dois questionários que buscam esclarecer quais os pontos de maior dificuldade e os critérios que cada um julga mais importante no processo de adaptação ao seu dispositivo.

Não há um número significativo de referências na literatura que identifiquem a qualidade do dispositivo auxiliar, portanto se tornou relevante investigar a satisfação de cadeirantes em relação a pontos a serem melhorados no equipamento. O estudo tem como objetivo verificar o grau de satisfação de usuários de cadeira de rodas em relação ao equipamento e acessibilidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cadeira de rodas é um recurso da tecnologia assistiva que auxilia a locomoção das pessoas com mobilidade reduzida. Este pode ser utilizado por indivíduos que apresentam impossibilidade temporária ou definitiva de deslocamento com a função dos membros inferiores. Desta forma, o equipamento permite a mobilidade que facilita o desempenho funcional e autonomia (GALVÃO et al., 2013).

A tecnologia assistiva está há muito tempo na história, um primata que utilizava um pedaço de pau para dar apoio, como se fosse uma bengala, já dava início ao que chamamos hoje de tecnologia assistiva, o avanço tecnológico permitiu ao homem a sofisticação e a mudança de muitos equipamentos feitos com o principal objetivo de melhorar e facilitar a vida humana (BERTONCELLO e GOMES, 2002; FILHO, *et al*, 2009; MANZINI, 2005; MANTOAN, 2005 NOGUEIRA E COSTA, 2010).

No mercado de compra das cadeiras de rodas, nota-se que as cadeiras poderiam ter evoluído há muito mais tempo, a maior evolução na linha da história foi por volta de 1960, após o período de guerras, onde existiam muitos soldados com a função dos membros inferiores comprometida, foram modificadas após esse período principalmente as cadeiras do

modelo mecanomanuais padrão dobráveis (BERSCH, R. 2006; BERSCH, R. 2007; BERTONCELLO e GOMES, 2002; BRAGA et al., 2014).

Existe uma lacuna enorme no mercado de produtos industriais, que são destinados ao cliente com alguma deficiência física, o que deixa a desejar nas opções de quando o indivíduo irá adquirir um novo equipamento, por tanto, na fabricação de um produto como esse é necessário compreender outras questões que estão por trás do produto para que seja possível garantir a maior satisfação do usuário, como as questões culturais e sociais que devem ser consideradas. (BERTONCELLO e GOMES, 2002; GALVÃO, et al, 2013; SOUZA, et al, 2007).

Outra questão muito importante é se o indivíduo terá autonomia para tocar a cadeira, ou será um cuidador, na maioria das vezes, enquanto o indivíduo não consegue ser independente um familiar se dispõe a acompanhá-lo e ajudá-lo nesse momento, onde há conseqüentemente uma alteração na estrutura familiar. Essa redefinição de papéis pode gerar muitos conflitos nos ideais do paciente, por tanto quanto mais fácil for lidar com esse novo equipamento tanto para o paciente quanto para o cuidador, mais fácil será o convívio nessa nova reorganização dos papéis (PAVARINI, et al, 2006; SUDA, et al, 2009; VANESSA, et al, 2013; VILAÇA et al, 2005).

Nessa nova realidade a relação entre o cuidador e o paciente podem ser diversas, pois o histórico familiar desse cadeirante pode ser íntima e amigável ou pode ser um histórico de dificuldades e conflitos, nesta segunda hipótese a assistência com esse indivíduo pode se tornar penosa para o cuidador, por tanto, quanto mais os equipamentos de acessibilidade forem melhor adaptados e fáceis de manusear, poderá ser mais uma barreira quebrada para o cuidador (CALDAS, C. P; 2003, MATINS, A. C; 2008; PAVARINI, et al, 2006; STACKFETH, et al, 2012).

As barreiras arquitetônicas, tão comuns em ambientes externos (públicos, educacionais e de lazer), se tornam aos usuários de cadeira de rodas os principais empecilhos para a acessibilidade e exercícios da independência e autonomia. Outros aspectos que podem dificultar são os ergonômicos e estruturas inadequadas de equipamento prescrito ao usuário. (BRAGA et al., 2014; NOGUEIRA E COSTA, 2010; PAVARINI, et al, 2006; SANTOS et al., 2015).

Uma avaliação biopsicossocial pode garantir a empregabilidade e uso contínuo da cadeira de rodas com evidências de acessibilidade e funcionalidade. Ponderando os aspectos econômicos e a variedade de marca, modelos e preços, antes da prescrição é essencial que o profissional tenha um conhecimento ampliado não só o que abrange a condição clínica e tipo deficiência, mas também, os aspectos relacionados às atividades de vida diária e prática e perfil sociodemográfico. (MELLO, et al, 2012; SANTOS et al., 2015; SILVA *et al.*, 2014; SUDA, et al, 2009).

Dentre toda a variedade de recursos tanto simples e de baixo custo, quanto os de mais alto padrão, devem ser determinados por uma avaliação biopsicossocial do paciente, entendendo que não é necessário que o recurso tecnológico seja o mais rebuscado, mas sim que tenha as dimensões corretas e que o indivíduo saiba manuseá-lo de maneira prática, tornando-se o mais independente possível (FILHO, *et al*, 2009; SASSAKI, 2017; SILVA *et al.*, 2014; STACKFETH, *et al*, 2012).

A adaptação do paciente ao novo dispositivo é um processo que deve ser feito por etapas, não deixando de analisar precocemente quais as possíveis dificuldades ou melhoras do paciente a longo prazo. Nesses momentos pode-se indicar a troca da cadeira ou modificações de acordo com a condição, habilidades e necessidades (CAMPOS *et al.*, 2013; LACERDA *et al.*, 2013).

Conhecer a opinião dos usuários de cadeira de rodas é de primordial importância, pois fornece conhecimento sobre as expectativas e resultados obtidos com o uso do equipamento. No âmbito terapêutico, pode servir como parâmetro para que o profissional administre e planeje adequadamente as intervenções realize prescrições que se adequem às necessidades individuais. (CAMPOS *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2014; GONÇALVES *et al.*, 2011; VIANA *et al.*, 2014).

Contudo, não há um número significativo de referências na literatura que identifiquem a qualidade do dispositivo auxiliar, portanto se tornou relevante investigar a satisfação de cadeirantes em relação pontos a serem melhorados no equipamento.

MÉTODOLOGIA

Foi realizado um estudo prospectivo após aprovação da comissão de ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Participaram deste estudo 42 indivíduos adultos, entre 18 e 60 anos, com deficiência física exclusiva, pacientes de clínicas universitárias e associações sem fins lucrativos. A coleta de informação foi feita por meio de entrevista individual com duração de aproximadamente 60 minutos. Foram excluídos indivíduos que apresentam outras deficiências e que estejam fora da faixa etária determinada.

Para esse estudo, foram utilizados: Carta de informação ao paciente e Termo de Consentimento Livre e esclarecido; Avaliação da satisfação do usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec (anexo 1); Questionário do nível de adaptação do paciente na cadeira de rodas (anexo 2). Para verificar o quanto o paciente está adaptado ou não com dispositivo auxiliar.

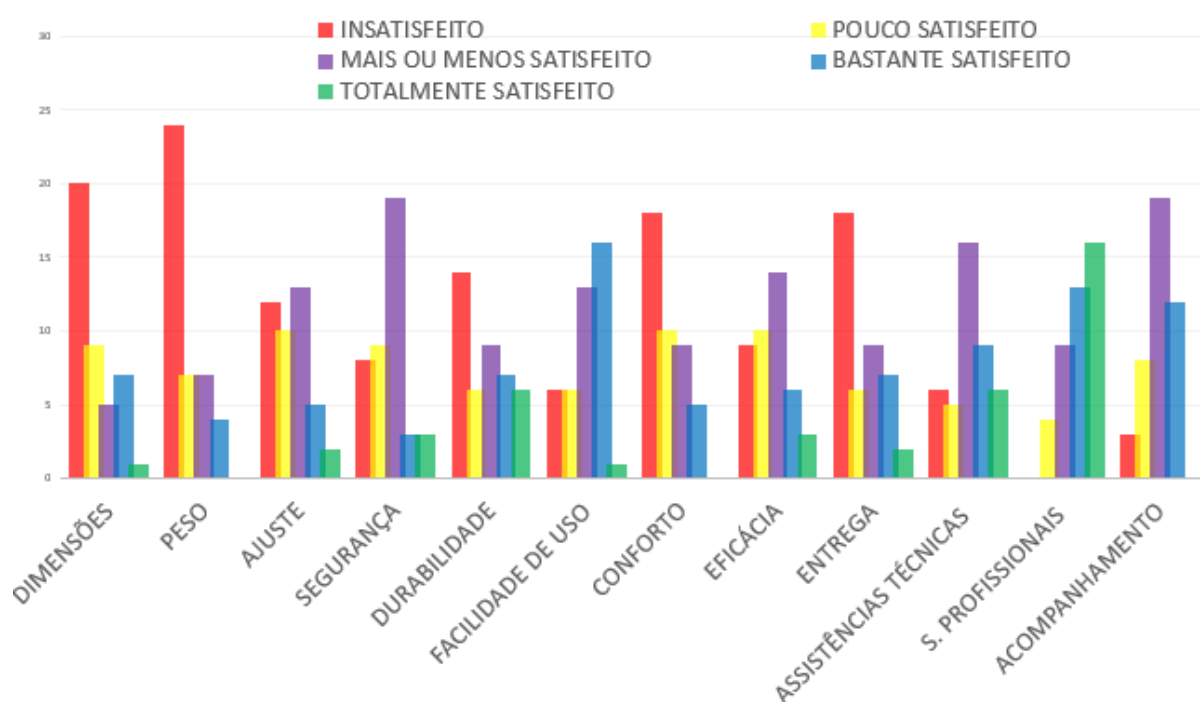
Inicialmente o estudo foi encaminhado à comissão de ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie para ser aprovado e em seguida foram selecionados os sujeitos que

se enquadram aos requisitos. Os indivíduos foram orientados sobre a pesquisa e submetidos a ler e preencher a carta de informação ao sujeito e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Avaliação da satisfação do usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec (anexo 1) e em seguida foram avaliados pelo Questionário do nível de adaptação do paciente na cadeira de rodas (anexo 2).

Os dados foram analisados estatisticamente e colocados em tabelas e gráficos. Após a aplicação dos questionários foi realizada a tabulação dos dados obtidos através da utilização do programa Microsoft Excel que é destinado à elaboração de gráficos e tabelas, o que permitirá uma melhor visualização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1- Resultados do grau de satisfação dos usuários pelo questionário QUEBEC



Fonte: Do Autor.

Avaliando a satisfação do recurso de tecnologia assistiva, na primeira parte do questionário de QUEBEC podemos verificar que entre os 12 itens avaliados os que mais os indivíduos estão insatisfeitos são: O peso da cadeira de rodas (57%), as dimensões (48%), o conforto (43%) e o prazo para entrega desse equipamento (43%).

Os indivíduos cadeirantes passam a maior parte do seu tempo na cadeira de rodas, então é de suma importância que itens como peso, dimensões e conforto sejam devidamente ajustados ao indivíduo, sendo o seu meio de locomoção o indivíduo utiliza o equipamento

mesmo não estando nas devidas condições, por conta disso podem aparecer lesões e alterações musculoesqueléticas.

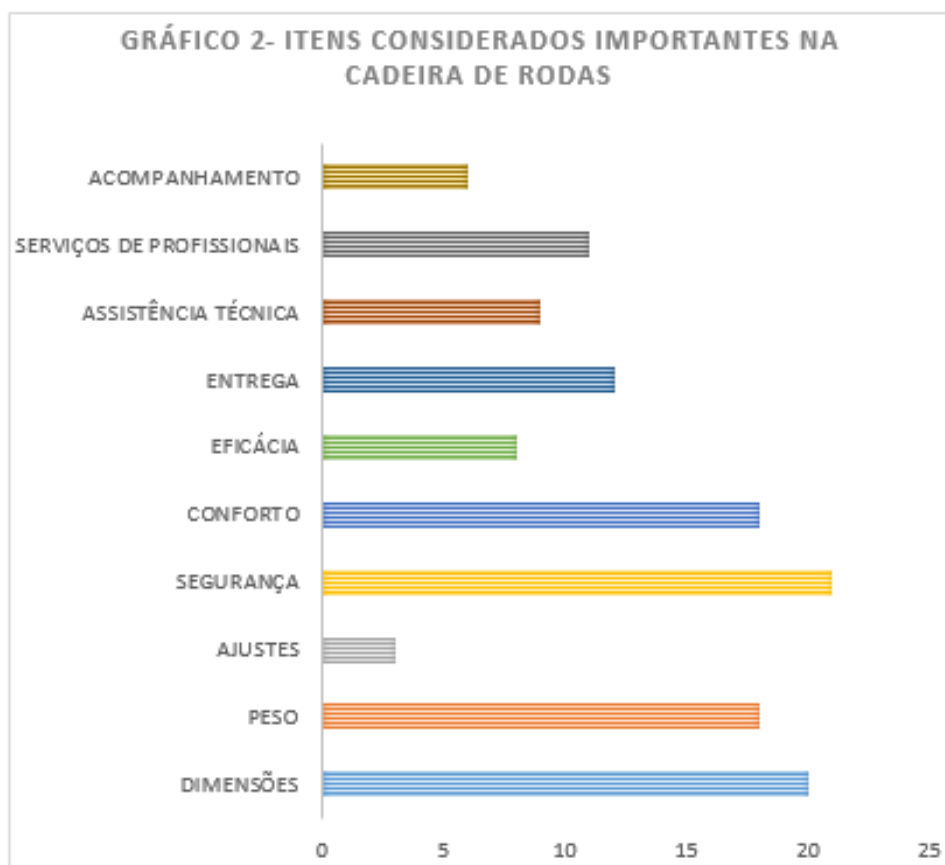
A maioria dos entrevistados receberam a cadeira de rodas quando eram menores, quando apresentavam um quadro musculoesquelético diferente ou que ganharam os seus dispositivos de outros cadeirantes sem ter feito as devidas modificações individuais. Já o prazo de entrega do dispositivo interfere na reabilitação e reinserção do indivíduo na sociedade.

Quanto mais ocorre o atraso da entrega do equipamento, mais o indivíduo perde os contatos e eventos, enquanto isso ele passa por diversas fases de conflitos internos no processo de reabilitação física, é importante nesse momento o estímulo positivo, para que o indivíduo tenha motivação para conseguir realizar as tarefas e para que ganhe a percepção de tudo aquilo que pode realizar com o seu corpo.

Outro ponto da pesquisa que chama a atenção são as pontuações baixíssimas do escore na modalidade muito satisfeito, em nenhum dos itens os pacientes estão todos muito satisfeitos, revelando uma falta grave. Ter notas baixas nesses itens revelam o quanto os cadeirantes sofrem em todos os aspectos com seus equipamentos, sempre há algo a ser ajustado.

A facilidade do uso e os ajustes que são o manuseio da cadeira de rodas, são pontos que deixam a desejar, o paciente deve ser capaz de realizar os ajustes para que o próprio indivíduo garanta o seu conforto. As travas e ajustes devem ser sempre pensadas no usuário, na independência desse usuário de cadeira de rodas, porém as travas e ajustes por muitas vezes estão sem a facilidade que o proprietário necessita.

Os serviços dos profissionais são o maior índice de muito satisfeito, porém foi analisada essa questão no olhar de como se dá a relação de interação paciente terapeuta, porém os atendimentos que são prestados, como o treino para receber a cadeira de rodas não é o suficiente, esse treino poderia ser repetido em tempos, para que o profissional possa avaliar se podem ser alteradas as demandas dos pacientes, se é possível que eles ganhem depois de alguns treinos maior independência em algum aspecto, que não havia possibilidade no início.



Fonte: Do Autor.

Já na segunda parte do questionário de QUEBEC podemos avaliar os 3 itens que os pacientes consideram mais importantes no seu recurso: Os quatro itens que foram mais destacados como importantes são: A segurança, as dimensões, o peso e o conforto (50%, 48%, 43% e 43%).

Nesta parte podemos ver que os itens dimensões, peso e conforto são novamente destacados pelos usuários como os pontos mais importantes para serem analisados em seus dispositivos, logo, o ideal seria que o equipamento facilitasse a sua locomoção de maneira independente e segura em todos os tipos de situações, como: Rampas, degraus, a circulação em casa, circulação em ambientes públicos e outras situações, e que o usuário pudesse permanecer em seu equipamento por períodos maiores de tempo sem sentir dores ou incômodos.

Esses três itens mais destacados revelam os principais desagrados dos pacientes, portanto é uma porta para o mercado de tecnologia assistiva a busca de materiais econômicos, mas que permitam o conforto sem intensificar o peso do equipamento, entre vários tipos de materiais que existem no mercado, é necessária uma avaliação para aprimorar esses equipamentos.

Nesse caso além de aumentar o nível de satisfação do paciente que é o mais importante, os indivíduos teriam mais opções para que escolhessem a que mais se adequem as suas necessidades.

Além disso muitas vezes o conforto é negligenciado por falta de recursos para comprar uma nova cadeira, assim o indivíduo permanece com o aparelho de anos atrás, sendo que sua idade, tamanho ou condição física não são as mesmas da época que foi estudada a ergonomia da cadeira.

Tabela 1 – Questionário do Nível de Adaptação do Paciente na Cadeira de Rodas.

Tabela 1 – Questionário do Nível de Adaptação do Paciente na Cadeira de Rodas					
TRANSFERÊNCIAS		TRANSPOR DEGRAUS		TOQUE DE CADEIRA	
NÃO CONSEGUE REALIZAR	71%	NÃO CONSEGUE COLOCAR AS DUAS RODAS DA FRENTE SOBRE UM DEGRAU	64%	NÃO REALIZA SOZINHO	19%
NÃO CONSEGUE REALIZAR, APENAS COM PEQUENA AJUDA	17%	CONSEGUE COLOCAR AS DUAS RODAS DA FRENTE	19%	REALIZA COM DIFICULDADES EM ALGUNS MOMENTOS	67%
CONSEGUE REALIZAR SOZINHO	12%	CONSEGUE SUBIR COM A CADEIRA TODA	5%	REALIZO BEM, SEM NENHUMA DIFICULDADE	14%
		CONSEGUE REALIZAR SUBIDA E DESCIDA	12%		

Fonte: Do Autor.

No questionário 2, de adaptação do paciente na cadeira de rodas, os itens que o paciente menos tinha habilidade de realizar a tarefa com seu dispositivo foram na: Transferência, no transpor degraus e no toque de cadeira (71%, 67% e 64% não consegue realizar).

Esses itens interferem drasticamente na independência desse indivíduo influenciando também na acessibilidade e interação social, o cadeirante deve ter uma vida ativa e para isso é de suma importância que a locomoção não seja uma barreira. Apenas 38% dos entrevistados conseguem realizar sozinho esses três itens, o que mostra que esses indivíduos deveriam receber mais treinamentos com esse objetivo.

Relatos sobre exclusão social são comuns entre os cadeirantes, o equipamento de acessibilidade deve diminuir essa exclusão, porém se o indivíduo não sabe usar o dispositivo a situação se reverte, como se por conta de não saber usar a cadeira, o indivíduo torna-se mais isolado ainda e evita participar de eventos familiares e sociais, como frequentar casa de parentes, parques, cinemas, jogos, festas, entre outros, por tanto, é essencial o treino da utilização do equipamento e que se inicie rápido, para que o usuário de cadeira de rodas não perca o interesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeira de rodas é um equipamento de tecnologia assistiva fundamental para garantir autonomia e favorecer locomoção, porém a maioria dos usuários de cadeiras de rodas não estão satisfeitos ou adaptados ao equipamento, o que pode gerar desvantagens sociais significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. L. J. **A pessoa com deficiência em Portugal e Brasil: desafios para ações em saúde.** Hygeia, v. 2, n. 3, p. 50-52, dez. 2006.

ARAÚJO, M. **Tecnologia do vestuário.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

ARAÚJO, M. S. **Design de vestuário para desportistas deficientes motores.** Guimarães, 2009. Dissertação (Mestrado em Design e Marketing), Universidade do Minho.

ASSIS, C. P e MARTINES, C. M. S. **A inclusão escolar e utilização de tecnologia assistiva para alunos com sequelas de mielomeningocele: opinião dos professores.** Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 24, n. 39, p. 93-112, jan./abr. 2011.

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva.** Disponível em <http://www.cedionline.com.br/artigo_ta.html> Acesso em 30 Outubro de 2017.

BERSCH, R. **Tecnologia assistiva e educação inclusiva.** In: *Ensaios Pedagógicos*, Brasília: SEESP/MEC, p. 89-94, 2006.

BERTONCELLO, I; e GOMES, L. V. N; **Análise diacrônica e sincrônica da cadeira de rodas mecanomanual.** Revista Produção v. 12 n. 1 2002.

BRAGA, R. A. M; PAZMINO, A. V; MEDEIROS, I; AMBROSI, M. A; **Design de uma cadeira de rodas inteligente.** Blucher Design Proceedings. Novembro de 2014, Número 4, Volume 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portadores de Deficiências Físicas. Acessibilidade e utilização dos equipamentos escolares.** Caderno Técnico I nº 1. Brasília: Programa de Educação Básica para o Nordeste, 1997.

CALDAS, C. P. **Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família.** *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.773-81, 2003.

CAMPOS, L. F. C; SOUZA, L. G; GOUVEIA, R. B; GATTI, A. M. M; PARANHOS, V. M. S; GORLA, J. I. **Rugby em cadeira de rodas: Aspectos relacionados à caracterização, controle e avaliação.** *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, v. 11, n. 4, p. 72-89, out. /dez. 2013.

CARVALHO, K. E. C; JÚNIOR, M. B. G; NUNES, K. **Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (Quest 2.0) para o idioma português do Brasil.** *REV BRAS REUMATOL*. 2014;54(4):260–267.

CARVALHO, L. R. **Ergonomia e o trabalho do portador de necessidade motora específica.** O caso do cadeirante. Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, 2001.

CASTRO, S. S; LEFEVRE, F; LEFEVRE, A. M. C; CESAR, C. L. **Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência.** *Revista Saúde Pública* 2011;45(1):99-105

Duarte, C. R.; Cohen, R. (2004). **Arquitetura, Espaço, Acesso e Afeto: A Construção de uma Experiência Afetiva por Pessoas com Dificuldade de Locomoção.** Seminário Internacional Sociedade Inclusiva, PUC-Minas. Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2007.

FERREIRA, C. A. M.; RAMOS, M. I. B. **Psicomotricidade: educação especial e inclusão social.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007

FILHO, G. T. A; MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. **A Tecnologia Assistiva: de que se trata?** 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009.

FLANAGAN, S.; BOUCK, E.C.; RICHARDSON; J. **Middle School Special Education Teachers' Perceptions and Use of Assistive Technology in Literacy Instruction.** *Assistive Technology: The Official Journal of RESNA*. London, UK.25:1, 24-30. Jan 2013

GALVÃO, C. R. C; BARROSO, B. I. L; GRUTTC, D. C; **A tecnologia assistiva e os cuidados específicos na concessão de cadeiras de rodas no Estado do Rio Grande do Norte.** *Caderno de Terapia Ocupacional UFSCar, São Carlos*, v. 21, n. 1, p. 11-18, 2013.

GONÇALVES, J. R.; VERAS, F. E. L.; MATOS, A. C. M.; LIMA, I. S. A. **Avaliação da satisfação dos pacientes submetidos a intervenção fisioterapêutica no município de Campo Maior, PI. Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 1 p. 47-56, 2011.

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Blücher, 2005

LACERDA, J; MARQUES, T; SEABRA, E; SILVA, L. F. **Desenvolvimento e Conceção de um Novo Sistema Universal para Conversão “Plug and Play” de Cadeira de Rodas Manuais em Elétricas**. INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING UBI2013 - 27-29 Nov 2013 – University of Beira Interior – Covilhã, Portugal.

MAGALHÃES, G. (1999). **O Portador de Deficiência nos Transportes**. Revista dos Transportes Públicos. ANTP. Ano 21, 2º trim., nº 83, p. 77-86.

MANZINI, E. J. **Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados**. In: *Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas*. Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **A tecnologia aplicada à educação na perspectiva inclusiva**. mimeo, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para reflexão sobre o tema**. 1ª ed. São Paulo: Memon; SENAC, 1997. p.1-69

MARTINS, A. C; **Indicadores da Qualidade de Vida nas Pessoas Utilizadoras de Cadeiras de Rodas Uma análise exploratória dos hábitos de vida, características psicológicas, clínicas, sociodemográficas e relacionadas com tecnologias de apoio**. Dissertação apresentada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto para obtenção do grau de Doutor em Psicologia, 2008.

MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012, 254p.

MENDES, B. C e PAULA, N. M. **A Hospitalidade, o Turismo e a Inclusão Social para Cadeirantes**. Turismo em Análise, v.19, n.2, agosto 2008.

MENDONÇA, K. P. P; GUERRA, R. O; **Desenvolvimento e validação de um instrumento de medida da satisfação do paciente com a fisioterapia**. Revista Brasileira Fisioterapia 2007;11(5):369-76

Ministério da Saúde (BR). **Atenção à pessoa portadora de deficiência no Sistema Único de Saúde**. Brasília, 1993.

NOGUEIRA, J, B e COSTA, E; **Publicidade e Causas Sociais: A Questão do Cadeirante**. Faculdade São Luís, MA XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande – PB – 10 a 12 de Junho 2010.

PAVARINI, S. C; TONON, F. L; SILVA, J. M. C; MENDIONDO, M. Z; BARHAM, E. J; FILIZOLA, C. L. A. **Quem irá empurrar minha cadeira de rodas? A escolha do cuidador familiar do idoso**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 03, p. 326 - 335, 2006 Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a03.htm[Acesso em 30 de out. 2017].

PRADO, A. R. A; **Ambientes Acessíveis**. Artigo publicado no documento sobre o Primeiro Seminário Nacional "**A Pessoa Portadora de Deficiência no Mundo do Trabalho**", CORDE. 1997. Disponível em: . Acesso em: 30 Outubro de 2017.

RIBEIRO, M. L. S; BAUMEL, T. C. C; **Perspectivas da Escola Inclusiva: Algumas Reflexões**. Educação Especial: Do Querer ao Fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

ROZICKI, C. **Deficiente e a participação nas esferas da vida em sociedade**. Revista Espaço Acadêmico, ano II, n. 22, p. 2, mar. 2003.

SANTOS, L. R; SILVA, M. N. G; TAVARES, R. V. S; MELO, F. A. P; **Além das rodas: A prática do handebol em cadeira de rodas em Maceió - Alagoas**. Universidade Federal de Alagoas,2015.

SASSAKI, R. K; **Por que o termo “Tecnologia Assistiva”? ASSISTIVA - TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**. Disponível em <<http://www.assistiva.com.br/>> Acesso em 30 Outubro de 2017.

SILVA, K. C. C.; NUNES, R. D.; ARGEO, R. F.; TAKADA, J. A. P.; OLIVEIRA, L. L.; SILVA, M. P. **Nível de satisfação dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário UNIRG**. Amazônia Science & Health 2014.

SOUZA, A. M.; GRIEBELER, D. ; GODOY, L. P. **Qualidade na prestação de serviços fisioterápicos – estudo de caso sobre expectativas e percepções de clientes**. Produção, Santa Maria, v.17, n. 3, p. 435-453. Set./dez. 2007.

STACKFETH, R; DINIZ, M. A; FHON, J. R. S; VENDRUSCOLO, T. R. P; WHEBE, S. C. C. F; MARQUES, S; RODRIGUES, R. A. P; **Sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos fragilizados que vivem no domicílio.** Redação de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, Acta Paul Enfermagem, 2012.

TAGLOARI, C; TRÊS, F; OLIVEIRA, S. G; **Análise da acessibilidade dos portadores de deficiência física nas escolas da rede pública de Passo Fundo e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar.** REVISTA NEUROCIÊNCIAS V14 N1 - JAN/MAR, 2006 (010-014).

TEAGUE, P e WILSON, R. **Exclusão social, inclusão social. Rumo a uma sociedade inclusiva.** Belfast, UK: Diálogo Democrático, v. 2, 1995

SUDA, E. Y.; UEMURA, M. D.; VELASCO, E. **Avaliação da satisfação dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de Fisioterapia de Santo André SP.** Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.16, n.2, jun. 2009.

VANESSA, L. C.; DIÊGO, M. C.; LUANA, P. D. S.; MILENA, D. P.; **Satisfacción de los pacientes atendidos en la pasantía de fisioterapia en la comunidade.** Fisioter. Pesqui. vol.20 no.4. São Paulo Oct./Dec. 2013.

VIANA, J. R. S.; RAIOCOVITCH, T.; GOLIAS, A. R.; PETERNELLA, F. M. N.; MENDES, F. C. V.; GRABOWSKI, J. **Avaliação da satisfação com a fisioterapia de pacientes atendidos em uma clínica escola de Maringá - PR.** Vol.17, n.2,pp.16-21 (Jan - Mar 2014) Revista UNINGÁ.

VILAÇA, C. M. et al **O autocuidado de cuidadores informais em domicilio - percepção de acadêmicos de enfermagem.** Revista Eletrônica de Enfermagem [online], 2005. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_2/relato_02.htm [Acesso em 30 de out. 2017].

E-mail para contato:

Amanda Alves de Lima – e-mail: amanda.18.lima@hotmail.com.br

Profª Ms. Zodja Graciani – e-mail: zodja.graciani@mackenzie.br